

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**O TRABALHO DA MISSÃO CRISTOLÂNDIA: A MARCA BATISTA NO PROCESSO  
DE RESSOCIALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE VIDAS**

Jorge Luís de Paula

SÃO PAULO  
2025

JORGE LUÍS DE PAULA

**O TRABALHO DA MISSÃO CRISTOLÂNDIA: A MARCA BATISTA NO PROCESSO  
DE RESSOCIALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE VIDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito final no Curso  
de Bacharel em Teologia da Faculdade  
Teológica Batista de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Analzira Pereira  
do Nascimento.

SÃO PAULO  
2025

Paula, Jorge Luís de

O trabalho da missão cristolândia: a marca Batista no processo de ressocialização e restauração de vidas / Jorge Luís de Paula. - São Paulo, 2025.

46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) - Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientador: Profa. Dra. Analzira Pereira do Nascimento

1. Missão Cristolândia. 2. Pessoas em situação de rua. 3. Espiritualidade. 4. Acolhimento. 5. Vulnerabilidade. I. Título. II. Paula, Jorge Luís de.

CDD 261.832293

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Jorge Luís de Paula

**O TRABALHO DA MISSÃO CRISTOLÂNDIA: A MARCA BATISTA NO  
PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE VIDAS**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Analzira Pereira do Nascimento - Orientadora

---

Prof. Dr. Luciano Alves Silva - leitor

SÃO PAULO  
2025

O trabalho é dedicado a todos os cristãos que se empenham em ajudar os marginalizados e, de forma especial à mãe do autor, D. Gilda (in memoriam). Ela acreditou na transformação de sua vida pela fé em Cristo, apoiou-o durante 34 anos, até que retomasse os estudos e sempre incentivou o auxílio aos menos favorecidos. Durante o curso, acompanhou cada avaliação com orações, sendo presença fundamental em sua trajetória acadêmica. Embora tenha falecido no início do último semestre, sua fé e apoio foram decisivos para a conclusão do ensino superior.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, por continuar aprimorando a boa obra que faz em minha vida.

Expresso meus sinceros agradecimentos ao Pastor Valdenir Albarral e todos irmãos e irmãs da Igreja Batista do Jardim Redentor de Franca (SP), pois quando eu achava que tudo estava perdido para mim, Deus usou o amado Pastor para me apresentar o Plano de Salvação. Usou a Igreja para me apoiar de várias maneiras desde o dia da minha conversão até a presente data.

Agradeço à minha esposa Vagmar Rodrigues de Paula. Graças ao seu incentivo constante participei das aulas e realizei as atividades. Também foi minha maior fonte de inspiração para acreditar era possível retomar os estudos aos 52 anos de idade - afinal, ela cursou Administração com a idade semelhante à minha.

Agradeço minha irmã Carmem Lúcia de Paula, que ama a educação, cumpre com esmero seu trabalho como professora há mais de 25 anos e me ajudou muito no retorno à escola. Também agradeço minha irmã Gisele Schefler de Paula, meu irmão Flávio Henrique Campos Rodrigues e a todos meus sobrinhos e sobrinhas que também foram incentivadores na restauração da minha vida.

Expresso ativamente minha gratidão a PIB Rio Preto (SP), na qual eu sou membro atuante. Esta amada Igreja que administra o Polo local da FTBSP acreditou no chamado de Deus em minha vida e confiou em me inscrever no curso que ora estou finalizando, para honra e glória de Deus.

Agradeço com muito carinho aos professores do curso, ao Victor de Lima Viana e a toda equipe do Suporte EAD, pela dedicação no esclarecimento de minhas dúvidas acadêmicas (que foram inúmeras), e me incentivarem a continuar.

Agradeço aos companheiros(as) de curso sempre diziam: “Continue firme; pois Deus é conosco, irá completar a boa obra que começou em nós e seremos mais que vencedores através de Cristo Jesus”.

Minha eterna gratidão à Prof.<sup>a</sup> Analzira Pereira do Nascimento pela valiosa orientação na realização deste trabalho. Seus direcionamentos e sugestões foram fundamentais nessa etapa final do curso, o qual tive a bênção de concluir.

Muitas outras pessoas foram importantes antes e durante este meu tempo de dedicação aos estudos; não teria como lembrar e mencionar a todos(as), mas o Senhor é Onisciente e irá retribuir toda ajuda que me proporcionaram.

“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós” (Bíblia, 1 João 4:12).

## RESUMO

Este trabalho analisou a atuação do Programa de Ressocialização da Missão Cristolândia na restauração de pessoas e famílias afetadas pela dependência química, com foco na reinserção social de indivíduos em situação de rua usuários de substâncias psicoativas (SPAs). A pesquisa de caráter qualitativo, realizada na modalidade bibliográfica, teve como objetivo principal compreender o papel da espiritualidade na reinserção social e reconstrução dos vínculos familiares dos acolhidos pelo Programa. Inicialmente, abordou-se a vulnerabilidade social e suas implicações, destacando o perfil das pessoas em situação de rua e os desafios enfrentados, como o uso abusivo de drogas. Em seguida, foi explorada a trajetória da ação social Batista, com ênfase na Missão Cristolândia e sua contribuição na reinserção social desses indivíduos. O estudo aprofundou-se nas estratégias adotadas pela Cristolândia, evidenciando que a espiritualidade exerce papel central na transformação dos acolhidos. Os relatos demonstraram que, a violência das ruas e a drogadição, podem ser superados pela fé e a espiritualidade, como elementos fundamentais no processo de restauração. Concluiu-se que a abordagem missionária da Cristolândia favorece significativamente a reconstrução dos vínculos familiares e a reinserção social dos acolhidos, por meio da integração entre acolhimento espiritual, suporte psicossocial e atividades ocupacionais.

**Palavras-chaves:** Missão Cristolândia. Pessoas em situação de rua. Espiritualidade. Acolhimento. Vulnerabilidade.

## ABSTRACT

This study analyzed the role of the Resocialization Program of the Cristolândia Mission in the restoration of individuals and families affected by chemical dependency, with a focus on the social reintegration of homeless people who use psychoactive substances (PAS). The qualitative research, conducted in a bibliographic modality, had as its main objective to understand the role of spirituality in social reintegration and the reconstruction of family bonds among those welcomed by the Program. Initially, social vulnerability and its implications were addressed, highlighting the profile of homeless individuals and the challenges they face, such as drug abuse. Subsequently, the trajectory of Baptist social action was explored, with emphasis on the Cristolândia Mission and its contribution to the social reintegration of these individuals. The study delved into the strategies adopted by Cristolândia, showing that spirituality plays a central role in the transformation of those welcomed. The accounts demonstrated that street violence and drug addiction can be overcome through faith and spirituality, as fundamental elements in the restoration process. It was concluded that Cristolândia's missionary approach significantly fosters the reconstruction of family bonds and the social reintegration of those welcomed, through the integration of spiritual care, psychosocial support, and occupational activities.

**Keywords:** Cristolândia Mission. People experiencing homelessness. Spirituality. Acceptance. Vulnerability.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDP	Centro de Detenção Provisória
DUDH	Declaração Universal dos Direitos do Homem
JMN/CBB	Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Primeira Igreja Batista
PNPSR	Política Nacional para a População em Situação de Rua
RFC	Rede de Formação Cristã
SBB	Sociedade Bíblica do Brasil
SPAs	Substâncias psicoativas
SUAS	Sistema Único da Assistência Social
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 A VULNERABILIDADE SOCIAL E SEUS DESAFIOS</b> .....	13
1.1 GRUPOS VULNERÁVEIS .....	13
1.2 AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A DROGADIÇÃO.....	14
1.3 MAPEAMENTO DE PROBLEMAS CAUSADOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS - SPAs.....	17
<b>2 SERVINDO AOS VULNERÁVEIS – O TRABALHO DA MISSÃO CRISTOLÂNDIA</b> .....	19
2.1 A IGREJA BATISTA E A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA - CBB .....	19
2.2 O PROGRAMA DE RESSOCIALIZAÇÃO CRISTOLÂNDIA.....	21
2.2.1 Processo para a implantação de uma unidade Cristolândia .....	23
2.2.2 Formas de manutenção da Cristolândia .....	25
2.2.3 Ações da missão Cristolândia para reinserção social de pessoas em situação de rua e dependência química.....	26
<b>3 O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ACOLHIDAS PELO PROGRAMA CRISTOLÂNDIA</b> .....	28
3.1 CRISTOLÂNDIA: histórias de acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social publicadas na imprensa e no site oficial do Programa.....	30
3.2 A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS FAMILIARES E NA REINSERÇÃO SOCIAL .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36
<b>APÊNDICE</b> .....	42
APÊNDICE A - Testemunho do autor .....	42

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o trabalho missionário realizado pelo Programa de Ressocialização da Missão Cristolândia com pessoas em situação de rua e dependência química, oferecendo alimentação, tratamento, discipulado e reinserção social (Missões Nacionais, 2019).

A Cristolândia, como projeto missionário, vinculado à Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira (JMN/CBB), tem se destacado por sua abordagem centrada na fé cristã, no cuidado e na promoção da ressocialização de pessoas em situação de rua e dependência química. Sua atuação não se limita ao tratamento da dependência química, mas busca restaurar a dignidade da pessoa acolhida, reconstruir vínculos familiares e oferecer novas perspectivas de vida (JMN/CBB, 2025).

Visando ampliar conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido, a questão central orientadora foi compreender de que forma o Programa contribui para a reinserção social de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas (SPAs), bem como investigar o papel desempenhado pela espiritualidade neste contexto.

Como hipóteses de pesquisa, temos as seguintes: a abordagem missionária adotada pela Cristolândia contribui para a reconstrução dos vínculos familiares de pessoas em situação de vulnerabilidade social e dependência química; e, a reinserção social de usuários de SPAs atendidos pela Cristolândia é potencializada pela integração entre acolhimento espiritual, suporte psicossocial e atividades ocupacionais.

A dependência química é um fenômeno complexo que afeta não apenas o indivíduo usuário, mas também sua família, seu entorno, suas relações sociais e sua dignidade humana. Em contextos de vulnerabilidade extrema, como o vivido por pessoas em situações de rua, o uso abusivo de substâncias psicoativas se entrelaça com fatores como abandono, violência, exclusão social e perda de vínculos afetivos. Diante desse cenário, iniciativas que promovem o acolhimento integral - físico, espiritual e social, tornam-se essenciais (Oliveira, G. B. *et al.*, 2020; Oliveira, P. C. *et al.*, 2020).

Diante disso, este trabalho se justifica pela relevância social e acadêmica de compreender como a espiritualidade e a missão cristã podem contribuir para

processos de recuperação e transformação pessoal e familiar. Além disso, investigar o impacto da Cristolândia na reinserção social de seus acolhidos pode oferecer subsídios para políticas públicas e ações interdisciplinares voltadas à recuperação de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A relevância da pesquisa encontra-se ainda na crença de que a realização deste trabalho poderá atrair outras pessoas para colaborar nesta missão que sempre necessita de voluntários para continuar exercendo influência e impacto na vida dos adictos e seus familiares. De forma modesta, pretende-se também contribuir para futuros trabalhos acadêmicos na área de aconselhamento cristão.

De modo particular, esta pesquisa me possibilitou ampliar a compreensão dos processos da caminhada em busca de restauração da dependência de drogas ocorrida em minha vida e que já perdura por 12 anos ininterruptos vencendo desafios. Nesse sentido, teve-se como objetivo geral analisar o papel da espiritualidade na reinserção social e reconstrução dos vínculos familiares dos acolhidos pelo Programa.

Já os objetivos específicos visaram abordar a questão da vulnerabilidade social e suas consequências; investigar as estratégias utilizadas pela Cristolândia para promover a reinserção social das pessoas em situação de rua e dependência química e analisar o papel da espiritualidade na reconstrução dos vínculos familiares dos acolhidos pelo Programa.

Trata-se de pesquisa qualitativa. No que tange aos procedimentos e técnicas constituiu-se de pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Para este trabalho, após análise de diversas fontes, optou-se como instrumentos de pesquisa materiais impressos e eletrônicos, sendo eles legislação, livros, revistas e artigos científicos sobre a temática. Para a parte documental, foram analisados relatórios, materiais institucionais e registros veiculados pela mídia sobre a Cristolândia, os quais evidenciem práticas e resultados.

Os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite identificar categorias, padrões e significados para os objetivos da pesquisa.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. Após esta introdução, há uma abordagem acerca da vulnerabilidade social e uma de suas consequências: as pessoas em situação de rua. Diante do conhecimento da amplitude da temática e da exiguidade do trabalho, foi feito um recorte, abordando-se brevemente suas

características e perfil. Neste momento verificou-se que além das questões sociais, econômicas, familiares e de saúde, as pessoas em situação de rua enfrentam diversos desafios, entre eles o uso abusivo de drogas.

Na sequência, o Capítulo dois abre espaço para o trabalho dos Batistas com a ação social, o cuidado com o próximo desde a sua fundação até os dias atuais, com destaque para a Missão Cristolândia e seu trabalho na reinserção social de pessoas em situação de rua e dependência química.

Por fim, o Capítulo três analisa o papel da espiritualidade e as estratégias utilizadas pela Cristolândia para promover a reinserção social e reconstrução dos vínculos familiares das pessoas em situação de rua e dependência química dos acolhidos pelo Programa.

## 1 A VULNERABILIDADE SOCIAL E SEUS DESAFIOS

No presente Capítulo abre-se espaço para abordagem da vulnerabilidade social, com ênfase nas pessoas em situação de rua e os problemas causados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs).

Antes de adentrar no tema específico deste Capítulo, julga-se necessário tecer breves comentários acerca de cidadania, direitos humanos e populações vulneráveis. O conceito de cidadania visto atualmente é diferente daquele conhecido ao longo dos tempos e já não é compreendido apenas como o direito ao voto. Ampliando a conceituação temos que:

O conceito contemporâneo de cidadania se estendeu em direção a uma perspectiva na qual cidadão não é apenas aquele que vota, mas aquela pessoa que tem meios para exercer o voto de forma consciente e participativa. Portanto, cidadania é a condição de acesso aos direitos sociais (educação, saúde, segurança, previdência) e econômicos (salário justo, emprego) que permite que o cidadão possa desenvolver todas as suas potencialidades, incluindo a de participar de forma ativa, organizada e consciente, da construção da vida coletiva no Estado democrático (Bonavides; Miranda; Agra, 2009, p. 7).

Já os direitos humanos são o conjunto básico de preceitos e normas destinado a proteger e apoiar o desenvolvimento de qualquer pessoa. São garantidos por um ordenamento jurídico, previsto na constituição da maior parte dos países. O conjunto de direitos humanos foi definido e registrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH), aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, em Paris, capital francesa. Esta Declaração baseia-se na convicção de que os seres humanos podem acatar certas normas de convivência universais, acima de qualquer diversidade civilizacional ou cultural (Melo, 2013).

Diante do exposto, fica evidente que as populações vulneráveis estão à margem da cidadania e do que se entende por direitos humanos.

### 1.1 GRUPOS VULNERÁVEIS

Os grupos ou populações vulneráveis compreendem um conjunto de pessoas pertencentes a uma minoria que por motivação diversa, tem acesso, participação e/ou

oportunidade igualitária dificultada ou vetada, a bens e serviços universais disponíveis para a população. É necessária então, por parte do Estado “[...] a intervenção como estratégia para gerar transformações essenciais na promoção da dignidade humana, no respeito pelos direitos humanos e na melhoria da qualidade de vida de indivíduos, grupos ou segmentos” (Vieira, 2018, p. 219).

Para Guerra e Emerique (2008), os grupos vulneráveis constituem-se num contingente expressivo numericamente, como as mulheres, crianças e idosos. São mais facilmente identificados como pessoas destituídas de poder, mas que dispõem de cidadania e dos demais requisitos que poderiam torná-los minorias.

A Constituição Federal em vigor (Brasil, 1988) prevê em seu artigo 5º que todos são iguais perante a lei. Mas esta igualdade nem sempre é respeitada, pois sabemos que há muitas pessoas abaixo do nível de pobreza. Cidadãos que por motivos diversos encontram-se em situação de rua.

## 1.2 AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A DROGADIÇÃO

As pessoas em situação de rua fazem parte de um todo complexo que envolve questões econômicas, sociais, familiares e de saúde. Sobre seu traçado histórico, o fenômeno das pessoas em situação de rua não é novo, como explica Coutinho (2021). Ele destaca tal situação acompanha a humanidade a Antiguidade e perpassa seus diferentes períodos. “A civilização grega e o Império Romano também geravam pessoas vivendo nas ruas; na Idade Média, há notícias, inclusive, de uma ‘profissionalização’ da situação de rua” (Costa, 2005 *apud* Coutinho, 2021, p. 784).

Para Andrade (2018), pessoas em situação de rua são crianças, adolescentes, adultos, idosos que devido a causas variadas como abandono familiar ou até falta da família, situação econômica, desemprego, desajuste social e problemas psicológicos, vivem fora do contexto social e a pobreza é um dos fatores que mais contribui para esta situação.

É sabido que em uma sociedade marcada pela falta de empatia, não raro “as pessoas em situação de rua têm sido vistas e apontadas como dependentes químicos, como pessoas com pouca vontade de reverter esse quadro e até mesmo como criminosos” (Rodrigues, 2021, p. 23).

Neste contexto, é preciso entender que “nem todos, entretanto, têm acesso a um emprego. Possuir ou não a carteira Profissional assinada por um patrão não pode

significar diferença entre ser considerado um cidadão ou um vagabundo” (Marinho; Oliveira e Araújo, 2002, p. 35) e para dirimir possíveis equívocos, o Decreto nº 7.053 (Brasil, 2009), institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) e traz a definição desta população no Parágrafo único, do artigo 1º:

Art. 1º [...].

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (Brasil, 2009).

Na sequência, o artigo 5º do referido decreto estabelece os princípios da PNPSR, além da igualdade e equidade:

Art. 5º [...].

- I - respeito à dignidade da pessoa humana;
- II - direito à convivência familiar e comunitária;
- III - valorização e respeito à vida e à cidadania;
- IV - atendimento humanizado e universalizado; e
- V - respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência (Brasil, 2009).

Diversos estudos têm sido realizados visando traçar um perfil desta população, entre eles a “Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua”, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social entre os anos de 2007 e 2008, revela que os principais motivos que levam as pessoas a viver nas ruas são:

[...] alcoolismo e/ou uso de drogas (35,5%), perda de emprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%). Das pessoas entrevistadas, 71,3% citaram ao menos um dos três motivos e muitas vezes os relatos citam motivos que se correlacionam dentro da perda de emprego, uso de drogas e conflitos familiares (Mereles, 2017, p. 5).

Com base na mesma pesquisa, a autora destaca ainda que a “[...] situação de rua facilmente passa de temporária para permanente no Brasil. [...] 48,5%, está há mais de dois anos dormindo nas ruas ou em albergues. Além disso, um terço da população total (30%) está nessa condição há 5 anos” (Mereles, 2017, p. 5).

Não se pode descartar a informação de que algumas pessoas optam por viver nas ruas. “A explicação obtida na pesquisa é de que “essa escolha está relacionada a

uma noção (ainda que vaga) de liberdade proporcionada pela rua, e acaba sendo um fator fundamental para explicar não apenas a saída de casa, mas também as razões da permanência na rua” (Mereles, 2017, p. 6).

No quadro 1 é apresentado um breve perfil da população em situação de rua no Brasil.

Quadro 1 - A população em situação de rua no Brasil

<b>Gênero</b>	<b>Cor da pele</b>	<b>Faixa etária</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feminino - 18 %;</li> <li>• Masculino - 82%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas pretas e pardas - 90%</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças de 0 a 11 anos - 3%;</li> <li>• Adolescentes entre 12 e 17 anos – 6;2%;</li> <li>• Jovens de 18 a 25 anos - 11;9%;</li> <li>• Adultos entre 26 a 59 anos - 59;4%</li> <li>• Idosos a partir de 60 anos - 11;7%.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Natalino (2020 *apud* Araújo Silva *et al.*, 2025, p. 10).

Com relação a esta população e analisando os índices apresentados no Quadro 1, uma situação grave se verifica com relação às crianças, pois devido a esta realidade das ruas, ficam à margem da sociedade desde seu nascimento, o que torna mais difícil seu acesso a bens historicamente construídos e à conquista da cidadania. Quando matriculadas em escolas, a questão mesmo assim fica sensivelmente prejudicada, pois os estabelecimentos educacionais nem sempre estão preparados para conviver com a diferença e talvez por isso, muitos alunos acabam se evadindo.

É muitas vezes difícil para a comunidade escolar perceber que aquela criança considerada um problema é vítima de uma sociedade que segrega e exclui. E que se as mesmas não tomam banho é porque na rua a água não é oferecida como nos bairros ou centro, nem que hábitos elementares de higiene e educação costumam soar estranho num ambiente onde mal se consegue chamar de casa, devido às péssimas condições de vida, só para citar alguns exemplos.

Diante deste quadro e da invisibilidade que muitas vezes ronda estas pessoas, corroborando com o debate em torno da questão, Marinho e Oliveira e Araújo (2002, p. 34) trazem que a sociedade precisa

[...] ver o cidadão faminto e maltrapilho não como um desocupado, mas como ente social incapaz de ingressar num mercado de trabalho cujos mecanismos são extremamente perversos com os mais fracos e paradoxalmente tolerantes com os poderosos. [...] numa sociedade de consumo pela via do trabalho, é razoável acreditar que todos os indivíduos almejam e têm direito a um trabalho digno como meio de vida capaz de lhes garantir a sobrevivência.

Observa-se que mesmo passadas mais de duas décadas, a citação mantém-se atual. Com relação às mulheres, dados apontam que muitas delas são “[...] despejadas de suas casas devido ao desemprego, e uma vez abandonadas pelo companheiro, acabam nas ruas com seus filhos” (Natalino, 2020 *apud* Araújo Silva *et al.*, 2025, p. 12).

Sem apoio, muitas dessas pessoas sentem-se sem saída e passam a fazer uso de substâncias psicoativas, que agravam ainda mais a situação. Para Coutinho (2021), a vivência nas ruas expõe o indivíduo a situações extremas de insegurança, fome, frio e violência e as SPAs podem surgir neste contexto como uma tentativa de alívio emocional ou físico.

### 1.3 MAPEAMENTO DE PROBLEMAS CAUSADOS PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS - SPAs

Além das questões sociais, econômicas, familiares e de saúde, as pessoas em situação de rua enfrentam diversos desafios, entre eles o uso abusivo de SPAs (Nascimento *et al.*, 2022). Tais substâncias são compostos químicos que atuam no sistema nervoso central e alteram o estado mental, o humor e o comportamento.

Drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características individuais, emocionais e físicas de quem as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência de uso e circunstâncias em que é consumida (Alvarez; Gomes; Xavier, 2014, p. 642).

Estas substâncias incluem álcool, nicotina, opioides, estimulantes, sedativos, alucinógenos e outras drogas lícitas e ilícitas. Seu uso inadequado ou prolongado está frequentemente associado ao desenvolvimento de dependência química, distúrbios de uso e comorbidades psiquiátricas significativas (Medeiros *et al.*, 2013 *apud* Salazar *et al.*, 2024). Na parte física incluem-se as doenças infecciosas, desnutrição e problemas hepáticos. Os prejuízos cognitivos se referem à dificuldade de aprendizagem e esquecimento e os prejuízos comportamentais estão ligados à dificuldade no convívio social (Nascimento *et al.*, 2022; Salazar *et al.*, 2024).

Entre as medidas para promover o seu acesso aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas, o Sistema Único da Assistência Social (SUAS) disponibiliza o Serviço Especializado Para Pessoas em Situação de Rua, destinado

às pessoas que utilizam o espaço das ruas como moradia e meio de sobrevivência. O Serviço “[...] tem por finalidade assegurar o atendimento e o desenvolvimento de atividades de sociabilidade. Assim, visa-se o fortalecimento de vínculos interpessoais e familiares, como forma de contribuir para a construção de novos projetos e trajetórias de vida” (Medeiros, 2018, p. 2).

A autora cita ainda que cabe ao Serviço “[...] proporcionar endereço institucional para utilização do usuário para fins de referência, acesso a espaços de guarda de pertences, higiene pessoal, alimentação e provisão de documentação civil” (Medeiros, 2018, p. 2). Também os dados no sistema de registro de pessoas em situação de rua, devem ser alimentados, para que as famílias possam localizá-los caso assim desejem. O registro permite igualmente a localização de pessoas de referência, caso necessário.

Porém essas iniciativas nem sempre surtem o efeito pretendido. Em muitos casos, a falta de capacitação e conhecimento dos profissionais da área da saúde e assistentes sociais para atender à esta população e o pré-julgamento de muitos, aliado a ausência do Poder Público, causa certas dificuldades no atendimento das pessoas em situação de rua (Coutinho, 2021, p. 784).

Em contrapartida, muitas organizações do terceiro setor mobilizam-se no sentido de levar dignidade à estas pessoas. Entre as ações de enfrentamento está o trabalho missionário realizado pelo Programa de Ressocialização Cristolândia, vinculado à Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira (JMN/CBB).

## 2 SERVINDO AOS VULNERÁVEIS – O trabalho do Programa Cristolândia

Neste Capítulo aborda-se a origem da Igreja Batista no mundo e sua chegada ao Brasil, com ênfase na sua missão de serviço à comunidade, de modo especial o Programa de Ressocialização Cristolândia, destacando o papel da espiritualidade na reaproximação familiar e reconstrução de vínculos familiares.

### 2.1 A IGREJA BATISTA E A CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA - CBB

Conforme ensina Leite (2014), a tradição Batista teve origem na Inglaterra, no século XVII, como parte dos movimentos reformistas que buscavam restaurar a fé cristã à sua expressão bíblica. A doutrina batista ganhou destaque por sua defesa do batismo exclusivo de crentes convertidos, rejeitando o batismo de crianças, por considerá-lo incompatível com a consciência de fé e arrependimento que as Escrituras exigem. Segundo Azevedo (2004), os batistas pregam também a separação entre Igreja e Estado, a liberdade de consciência e a autonomia das igrejas locais, tidos como uma evolução do puritanismo ou uma apropriação do liberalismo.

Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa destes princípios:

- 1º) A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta.
- 2º) O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas.
- 3º) A separação entre igreja e Estado.
- 4º) A absoluta liberdade de consciência.
- 5º) A responsabilidade individual diante de Deus.
- 6º) A autenticidade e apostolicidade das igrejas (CBB, 2025).

A marca Batista é reconhecida não apenas por sua doutrina, mas também por seu compromisso com a ação social e o cuidado com o próximo. Historicamente, os Batistas em se envolvidos em projetos que promovem dignidade, inclusão e transformação social. A educação, por exemplo, sempre foi uma prioridade, com a criação de escolas e seminários que visam formar cidadãos conscientes e líderes comprometidos com os valores cristãos. Além disso, as igrejas batistas atuam em comunidades carentes, oferecendo apoio espiritual, emocional e material, refletindo o mandamento bíblico de amar ao próximo como a si mesmo (Memória dos Batistas, 2021). Da Inglaterra, o movimento batista se expandiu para diversas partes do mundo, e a chegada aos Estados Unidos consolidou sua estrutura missionária (Leite, 2014).

Sobre o trabalho solidário realizado, Stephannini e Brotto, (2018, p. 431-432) explicam que:

Desde os seus primórdios, os batistas aprenderam a cooperar uns com os outros. Em 1644, sete igrejas batistas se reuniram em Londres para publicar uma declaração doutrinária (confissão de fé). Daí em diante, as igrejas batistas fizeram causa comum e formaram associações. Essas associações marcam o início da denominação batista. Três motivos levaram as igrejas a se organizarem em associações e, mais tarde, convenções: a necessidade de relações fraternas com outras igrejas da mesma fé e ordem, necessidade de consulta sobre questões doutrinário-disciplinares e somatória de forças para a realização da obra de Deus.

No Brasil, a presença Batista iniciou no século XIX, num contexto de imigração e missão evangelizadora. A primeira igreja Batista (PIB) foi organizada em 1871, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste (SP), formada por imigrantes norte-americanos que vieram ao Brasil após a Guerra Civil dos Estados Unidos” (Dias, 2025).

Eles vieram em busca de paz e novas oportunidades, trazendo consigo sua fé e prática batista e no ano de 1907 foi fundada a Convenção Batista Brasileira (CBB), surgida como uma instância voluntária entre igrejas batistas brasileiras, e com o objetivo de promover ações conjuntas nas áreas de evangelização, educação teológica e ação social. Observa-se que mesmo congregando diversas igrejas, a CBB não exerce autoridade sobre elas, respeitando o princípio da autonomia e da democracia eclesiástica (Alves, 2019; Dias, 2025).

A semente plantada frutificou e este trabalho de evangelismo, criação de colégios e seminários é reconhecido pelos principais marcos:

- 1871 - Organização da Primeira Igreja Batista em solo brasileiro
- 1882 - Organização da Primeira Igreja Batista na Bahia
- 1907 - Fundação da Convenção Batista Brasileira
- 1908 - Fundação do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
- 1922 - Criação da Junta de Missões Nacionais
- 1940 - Criação da Junta de Missões Mundiais
- 2007 - Centenário da CBB
- 2009 – Criação do Programa de Ressocialização Cristolândia (Dias, 2025).

Reafirmando seu compromisso com a missão cristã e de serviço à sociedade,

a atuação batista tem sido marcada pela formação de lideranças, na fundação de instituições educacionais e na implementação de projetos sociais (Memória dos Batistas, 2021). Importante mencionar o uso do termo missão três momentos:

a) Missão na doutrina da Trindade. Até o século XVI o termo missão é usado exclusivamente com referência à doutrina da Trindade. Conforme esse emprego do termo, a *Missio Dei* – a missão de Deus – diz respeito à ação do Pai que envia o Filho ao mundo, bem como à ação do Pai e do Filho que enviam o Espírito Santo ao mundo.

b) Missão como difusão da fé. Somente a partir do século XVI é que o termo missão começa a ser empregado no sentido de difusão da fé. Esse emprego do termo é iniciado pelos jesuítas (os membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa católica fundada no século XVI). A missão enquanto difusão da fé envolve, naquele contexto da expansão colonial, a tarefa de “cristianizar” os nativos do novo continente.

c) Conceito expandido da *Missio Dei*. Depois de um período de ênfase eclesiocêntrica, isto é, ênfase na igreja, enquanto missionária, difusora da fé, há um novo momento de virada a partir de 1932, quando acontece um retorno a uma missiologia trinitária, isto é, centrada na Trindade como protagonista da missão – dessa vez, porém, num conceito expandido da *Missio Dei*, numa visão mais abrangente desse Deus missionário e do lugar da igreja no plano dele. É nesse momento que se desenvolve mais claramente a noção de *Missio Dei* (Viana, 2023, p. 10).

Nos dias atuais, esse compromisso social se manifesta de forma concreta na missão Cristolândia, um projeto desenvolvido por Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira

## 2.2 O PROGRAMA DE RESSOCIALIZAÇÃO CRISTOLÂNDIA

Segundo Santos (2019), a Cristolândia surgiu como resposta da CBB, ao crescente número de pessoas em situação de vulnerabilidade social e dependência química nas grandes cidades brasileiras. Diante da constatação de muitas dessas pessoas desejavam largar o vício, retomar sua dignidade e reatar os laços familiares, a Junta de Missões Nacionais (JMN) criou centros de acolhimento com oferta de alimentação, banho, apoio emocional e espiritual. Fatores que contribuem para a ressocialização e reinserção social de pessoas em situação de rua, que geralmente fazem uso de substâncias psicoativas (SPAs).

Com base num propósito missionário, a partir do chamado do Espírito Santo, pessoas comprometidas com a *Missio Dei* (missão de Deus) que sentem compaixão, empatia e usam de misericórdia para com o próximo, uniram-se para combater a

epidemia de drogadição que vinha se espalhando rapidamente em nosso país (Arede Jr *et al.*, 2012). Para isso, o Senhor impactou primeiramente o líder maior dos missionários batistas brasileiros, o pastor Humberto Machado, um ex-dependente que acredita que

As igrejas têm que parar de viver um Evangelho morto, que não traz caridade, com pastores que vivem nos seus gabinetes, fazendo sermões e trancando o Espírito de Deus. A Igreja de Cristo tem que sair para fora. Se as Igrejas abrissem a porta, acabaria o povo de rua (Machado, 2019, p. 3).

Sua esposa Soraia, também resgatada do mundo das drogas para a maravilhosa luz de Cristo, relata seu chamado da seguinte forma:

Certo dia, lendo a Palavra de Deus, observei um texto que diz: “Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados” (Hb 13.3). Fiquei muito impactada e entendi que poderia fazer um pouco mais para ajudar os encarcerados (Machado, 2017, p. 1).

Assim, no dia 1º de agosto de 2009 aconteceu por intermédio da JMN/CBB em parceria com a PIB de São Paulo o ajuntamento de um grupo de “[...] jovens batistas vindos de várias partes do Brasil com os coordenadores Pastor Humberto e Soraia Machado, que tinham em sua frente um grande desafio: transformar a cracolândia em Cristolândia” (Arede Jr *et al.*, 2012, p. 11).

O trabalho teve início caminhando pelas ruas e abordando os usuários. Com o passar do tempo foi criado o Programa 24 Horas Sem Droga, com serviço de orientação e encaminhamento às Comunidades Terapêuticas nos casos em que havia necessidade de internação, até que

Em março de 2010 nascia a Missão Batista Cristolândia, situada na Alameda Barão de Piracicaba nº 509, Campos Elíseos, São Paulo/SP; o qual se tornou um local seguro para as pessoas que se encontravam perdidas e sem esperança. A Missão passou a ser o ponto de referência para o atendimento já oferecido na rua e também possibilitou a ampliação dos serviços prestados (Arede Jr *et al.*, 2012, p. 11).

Com o tempo, mais voluntários foram chegando para apoiar, e o Programa que surgiu com a missão de libertar as pessoas escravizadas na cracolândia, ofertando alimentação, banho, apoio emocional e espiritual para usuários de SPAs, foi se expandindo. Atualmente, a Cristolândia conta com mais de 40 unidades em todo o

país e consolida-se como Rede de Formação Cristã (RFC), com objetivo de promover a ressocialização dos acolhidos com base em três pilares: espiritualidade, reintegração social e capacitação profissional (JMN/CBB, 2025; Menezes, 2024; Santos, 2019). Sobre sua estrutura,

O programa é composto de três etapas. Na Missão, logo na porta de entrada, são ofertados serviços básicos como banho, refeições e distribuição de roupas. Os que aceitam participar do Programa de Ressocialização Cristolândia são encaminhados à Fase 1, para desintoxicação. A última etapa do Programa, na Fase 2, o foco é a ressocialização do indivíduo, que já havia perdido os vínculos familiares e de cidadania (Cristolândia, Rio de Janeiro, 2021, p. 1).

O Programa, que compreende desde a desintoxicação até a ressocialização completa, dura em média 24 meses, variando de acordo com o desenvolvimento de cada pessoa acolhida (Menezes, 2024), “[...] e é seguido de uma fase de acompanhamento pós-tratamento” (Santos, 2020, p. 86). Essas fases do tratamento vão ao encontro do exposto por Bosch (2002) ao se referir ao trabalho missionário do apóstolo Paulo, na seguinte passagem:

Ele intercede por suas congregações e as aconselha a respeito de uma grande variedade de assuntos muito práticos e cotidianos; espera que elas cresçam em maturidade espiritual e mordomia [função de mordomo ou ecônomo] e que se tornem faróis de luz em seu ambiente. Tudo isso obviamente leva tempo (Bosch, 2002, p. 168).

Ao refletir sobre essa passagem, constatamos que há uma história maior acontecendo e devemos fazer parte dela, alinhando nossas ações com aquilo que Deus está realizando mundo. Nesse sentido, a Cristolândia visa acolher pessoas em situação de rua, amá-las e proporcionar-lhes dignidade por meio de ações sociais e tratamento adequado (Menezes, 2024; Santos, 2019) e se mantém por meio de doações e pelo trabalho de voluntários que sentem a vocação para fazer esta obra de Deus, pois “a fé que não apresenta obras é morta em si mesma” (Bíblia, Tiago, 2:26).

### **2.2.1 Processo para a implantação de uma unidade Cristolândia**

Podemos constatar até agora como é importante a igreja estar sensível às

necessidades da sua cidade e procurar se envolver com as possíveis respostas. É assim que para instalar uma unidade da Cristolândia em uma região, há todo um processo estruturado da seguinte forma:

- **Diagnóstico da realidade local:** Esta etapa envolve o levantamento da população em situação de rua e dependência química; e a identificação de parceiros institucionais (igrejas, ONGs, poder público).
- **Planejamento estratégico:** Momento em que é definida a missão, visão e objetivos da unidade. Também ocorre a elaboração do plano de ação, com metas definição de metas e cronograma.
- **Aspectos legais e administrativos:** Registro da instituição junto aos órgãos competentes; e regularização de alvarás e licenças de funcionamento.
- **Infraestrutura física:** Escolha do local adequado, com atenção aos seguintes aspectos: acessibilidade, segurança, proximidade da população alvo. Caso necessário, é executada a adequação dos espaços para acolhimento, dormitórios, refeitório e salas de atendimento.
- **Recursos humanos:** Nesta etapa realiza-se a seleção da equipe técnica (psicólogos, assistentes sociais e educadores). Ocorre também a capacitação de voluntários e missionários.
- **Captação de recursos:** Realização de campanhas de arrecadação financeira e de materiais, cm estabelecimento de parcerias com empresas e igrejas.
- **Implementação das atividades:** São realizados programas de evangelização e discipulado, atendimento social e psicológico, como também oficinas de capacitação profissional.
- **Monitoramento e avaliação:** Etapa final do processo, nessa fase são analisados indicadores de desempenho (número de atendidos, reinserção social). São também realizados relatórios periódicos para ajustes no projeto (Arede Jr *et al.*, 2012; JMN/CBB, 2022).

Observa-se que a instalação de uma unidade Cristolândia exige articulação comunitária, recursos financeiros e humanos, além de compromisso com a missão social e espiritual. Ou seja, o sucesso do projeto depende da interação entre fé, acolhimento e reinserção social. Todas as etapas ocorrem com suporte da Associação

das Igrejas Batistas da região onde se pretende abrir a unidade, mediante aprovação da Gerência de Assistência Social da JMN (JMN/CBB, 2022).

### **2.2.2 Formas de manutenção da Cristolândia**

Trabalhos da magnitude como a Missão Cristolândia demandam, além da fé e coragem, grande quantidade de recursos humanos e financeiros. Porém, os Batistas têm entre seus princípios a separação entre Governo e Igreja, deste modo, sem o apoio de recursos públicos, os mantenedores da missão, em sua maioria, são as próprias Igrejas Batistas, que arrecadam doações e encaminham à JMN. Há casos também de parcerias diretas de cada unidade com a iniciativa privada (JMN, 2022).

Como o dinheiro repassado pela JMN é insuficiente para arcar com todos os gastos, o Programa depende também da solidariedade de irmãos e irmãs de diferentes denominações, que contribuem com alimentos, roupas e ofertas financeiras. Essa parceria garante o funcionamento da estrutura, cobre despesas básicas e sustenta missionários e voluntários que dedicam suas vidas ao cuidado de pessoas em situação de vulnerabilidade (Rodrigues, 2019).

Santos (2020) explica que um marco nas doações vem de um evento negativo. A “Operação Sufoco”, ocorrida em 2012 na Cracolândia. Foi uma das mais violentas e repressivas operações policiais na região, atraindo a atenção da imprensa e da sociedade civil.

Com isso, a Cristolândia sentiu alguns efeitos positivos da realização da operação policial. Passou a ser mais conhecida em nível nacional e receber mais doações para além dos limites das igrejas batistas ou evangélicas de São Paulo. Pessoas não crentes também passaram a contribuir. O projeto expandiu muito na passagem de 2011 para 2012 e, nesse mesmo período, foram abertas novas casas de internação em Santana, Pedra Bela, Campinas e no centro do Rio de Janeiro. Com a maior divulgação do trabalho missionário batista, também políticos de diversas cidades passaram a se interessar pelo programa. Inclusive, após a operação de 2012, a coordenação da missão foi procurada pela Prefeitura para tentar estabelecer parcerias (Fromm, 2014, p. 86).

E para ampliar esse movimento de amor, a Cristolândia divulga campanhas nas redes sociais e nos seus canais oficiais, mobilizando cada vez mais pessoas a se engajarem nessa missão de esperança e transformação. “No entanto, graças à intervenção divina, requisitada em orações, é que as doações chegam e assim o projeto consegue manter-se” (Rodrigues, 2019, p. 10). A seguir são apresentadas

algumas ações mantidas com esse apoio.

### **2.2.3 Ações da missão Cristolândia para reinserção social de pessoas em situação de rua e dependência química**

Reafirmando sua missão de ser mais do que um centro de recuperação, configura-se em um espaço de esperança, onde vidas são restauradas por meio do amor de Cristo e da solidariedade cristã. Das diversas ações realizadas, algumas são apresentadas a seguir.

O Programa **Cristolândia Criança** promove ações para recuperar crianças em situação de dependência química. O projeto começou em 2015, a partir de uma parceria com a Justiça Estadual de São Paulo (JMN/CBB, 2025; Santos, 2019).

O **Projeto Novos Sonhos**, oferta de aulas de balé, música, jiu-jitsu e futebol para crianças em situação de vulnerabilidade, além de cultos infantis na Cristolândia. (JMN/CBB, 2025; Santos, 2019).

Em 2021 teve início o **Ministério Sons da Missão**, que apoia o processo terapêutico da Cristolândia com aulas de violino, violoncelo e canto coral. “Em São Paulo, o coral é formado por mais de 130 ex-dependentes de crack. Em outras localidades, as orquestras ligadas ao projeto também estão se destacando e revelando a influência musical na salvação de vidas” (Mello, 202, p. 1).

O **Movimento Nacional de Prevenção ao Uso de Drogas (Viver)** caracteriza-se como um trabalho nas Igrejas Batistas de todo o país para conscientizar jovens e adultos quanto ao perigo do uso de drogas (JMN/CBB, 2025; Santos, 2019).

A **Casa Rosa ou Cristolândia feminina**, é um local de acolhimento direcionado especialmente às mulheres. Um espaço de acolhimento, cuidado e transformação, no qual, além de todos os serviços ofertados, às mulheres acolhidas têm a possibilidade de realizar cursos profissionalizantes na área de costura, culinária e estética, entre outros (JMN/CBB, 2025).

O **Projeto Sonho de Mãe** é uma extensão do trabalho da Cristolândia, criado para acolher mães em situação de dependência química que não têm com quem deixar seus filhos durante o tratamento. Surgiu a partir da necessidade de receber essas mulheres com dignidade, oferecendo a elas e às crianças um ambiente seguro, de cuidado e restauração. Atualmente, existem três unidades do projeto: uma em Serra (ES), no bairro Jacaraí; outra em Itaperuna (RJ); e uma terceira em Curitiba

(Martines, 2025).

Dados obtidos junto a Menezes (2024) e na JMN/CBB (2025), indicam que em 2023, mais de 100 mil pessoas foram atendidas e mais de 900 mil refeições foram servidas. No mesmo ano, mais de 1.500 pessoas foram acolhidas e 160 completaram a trilha da Cristolândia. Vidas que foram ressocializadas e transformadas.

### **3 O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ACOLHIDAS PELO PROGRAMA CRISTOLÂNDIA**

Embora seja reconhecida por seu trabalho com pessoas em situação de rua e drogadição, a Cristolândia tem expressa intenção em não ser interpretada como serviço assistencial, isto é, somente como um ponto de doações de comida e outros meios de vida. Segundo os etnógrafos que realizaram estudo no local, o Pastor Humberto Machado teria afirmado diversas vezes que o objetivo central daquelas ações, desde o início, era a salvação e a conversão dos usuários, não somente sua assistência (Spaggiari; Estradiote; Fonseca, 2012).

Para Willard (2007, p. 22), “a formação espiritual é a transformação intencional do caráter de uma pessoa, tornando-a o tipo de pessoa que Jesus seria se estivesse em seu lugar”. Esse entendimento vai ao encontro da definição de Espiritualidade pelos os Batistas, para os quais ela é Cristocêntrica, bíblica, prática e comunitária. Não é mística ou esotérica, mas fundamentada na relação pessoal com Deus por meio de Cristo e vivida no cotidiano (CBB, 2025).

A Bíblia Sagrada em muitas passagens apresenta Deus como o Grande Médico, como exemplo cita-se Êxodo 15:26, que em Mara o Senhor Ihes deu leis e ordenanças, e os colocou à prova, dizendo-Ihes: “Se vocês derem atenção ao Senhor, o seu Deus, e fizerem o que Ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois Eu sou o Senhor que os cura” (Bíblia, Êxodo, 15, 26).

Secularmente, a religiosidade e a espiritualidade vêm sendo claramente identificadas como fatores protetores ao consumo de drogas em diversos níveis. Um estudo realizado por Sanchez e Nappo (2007), já trazia evidências de que as pessoas que frequentam regularmente um culto religioso, ou que dão relevante importância à sua crença religiosa, ou ainda que praticam, no cotidiano, as propostas da religião professada, apresentam menores índices de consumo de drogas lícitas e ilícitas.

O estudo concluiu também que os dependentes de drogas apresentam melhores índices de recuperação quando seu tratamento é permeado por uma abordagem espiritual (Sanchez; Nappo, 2007).

Independente da religião professada, observa-se um forte impacto da religiosidade e da espiritualidade no tratamento da dependência de drogas, sugerindo que o vínculo religioso facilita a recuperação e diminui os índices de recaída dos pacientes submetidos aos diversos tipos de tratamento (Pullen *et al.*, 1999 *apud* Sanchez; Nappo, 2007, p. 77).

Mais recentemente, diversos estudos, entre eles de Tomasso, Beltrame e Lucchetti (2011; Mello, 2025) corroboram que pessoas que possuem um nível superior de religiosidade e espiritualidade usufruem de um maior bem-estar geral, um menor predomínio de depressão, menor ocorrência de suicídio e melhor qualidade de vida.

Na mesma linha, pesquisas feitas em países como Brasil, Canadá e Estados Unidos buscam provar como experiências do tipo espiritual ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Essa tendência vem se firmando cada vez mais há alguns anos e ganha maior destaque com o consequente aumento dos estudos sobre o assunto (Teixeira, Müller, Silva, 2004; Monteiro *et al.*, 2020).

Em termos emocionais, a espiritualidade propicia uma maneira diferenciada de tratar as dificuldades, que podem ser vistas como experiências de vida. Existem alguns indicativos que, de fato, aquele com uma prática religiosa, um apoio espiritual de alguma natureza, mostra-se mais beneficiado em relação aos outros (Teixeira; Müller; Silva, 2004). Mesmo entendimento é apresentado por Stroppa e Moreira Almeida (2008 *apud* Monteiro *et al.*, 2020, p. 132):

Crenças religiosas influenciam o modo como pessoas lidam com situações de estresse, sofrimento e problemas vitais. A religiosidade pode proporcionar à pessoa maior aceitação, firmeza e adaptação a situações difíceis de vida, gerando paz, autoconfiança e perdão, e uma imagem positiva de si mesmo.

Na Cristolândia, a espiritualidade desempenha um papel central no processo de reconstrução dos vínculos familiares dos acolhidos no Programa, que não oferece apenas suporte físico e psicológico, mas também uma vivência espiritual que promove a ressignificação da trajetória pessoal e relacional dos participantes (JMN/CBB, 2025).

Como ex-acolhido e agora apoiador do Programa, posso dizer que a vivência espiritual proposta oferece uma nova perspectiva de vida baseada no amor, no perdão e na reconciliação. Uma experiência que permite que os acolhidos revisitem suas histórias, reconheçam seus erros e desenvolvam a capacidade de perdoar e pedir perdão, elementos fundamentais para a restauração dos laços familiares.

No Programa são realizados cultos, estudos bíblicos, discipulado, entre outras ações que favorecem a vida em comunidade e fortalecem valores como empatia,

humildade e responsabilidade sobre suas ações, compreendendo a necessidade de desnaturalizar algumas práticas. A noção de responsabilidade é muito importante na medida em que “[...] o usuário quando se torna um dependente químico passa a considerar uma situação habitual o consumo de drogas, e pode começar a realizá-lo na presença de familiares [...]” (Santos, 2020, p. 18), o que pode contribuir junto a outros fatores, para a fragilização dos vínculos familiares.

Diante desta realidade, Santos (2020) explica que a reaproximação familiar é incentivada nas etapas finais do acolhimento, quando o indivíduo já apresenta sinais de estabilidade emocional e espiritual. O reencontro com familiares é mediado por profissionais e líderes religiosos, tendo sempre a espiritualidade como conexão.

### 3.1 CRISTOLÂNDIA: histórias de acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social publicadas na imprensa e no site oficial do Programa

Desde o início da obra missionária, a Cristolândia tem contribuído para transformação de vidas e participando assim da *Missio Dei*, descrita por Bosch (2002, p. 28) como “a autorrevelação de Deus como Aquele que ama o mundo, o envolvimento de Deus no e com o mundo”, entendendo que “Deus é um Deus missionário uma vez que Ele age no mundo, trabalha na história” (Viana, 2023, p. 12) e dentre as muitas histórias de transformação que ocorreram no Programa, selecionamos e apresentamos alguns relatos.

- **Relato 1: Maria Cristina<sup>1</sup>**

Maria Cristina relata que sua vida era dominada pelo crack, até que, em um momento de desespero, orou pedindo ajuda. Foi então acolhida pelos voluntários na Cristolândia, onde iniciou um processo de recuperação. Após sua participação, conseguiu retomar o vínculo com a filha, obteve um emprego e passou a viver com esperança renovada, mesmo diante de desafios contínuos (Missões Nacionais, 2021).

Observa-se, nesse relato que “[...] a missão existe antes da igreja: não é uma obra da igreja, mas uma obra de Deus - Deus é um Deus missionário” (Viana, 2023, p. 11).

---

<sup>1</sup> Relato completo em: MISSÕES NACIONAIS. **Cristolândia: Maria Cristina**. 2021. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/cristolandia/>. Acesso em: 17 out. 2025.

- **Relato 2: Géssica e Família**<sup>2</sup>

A história Géssica e sua família é descrita como uma das mais marcantes do Programa. Ela e três filhas pequenas chegaram primeiro, e posteriormente também recebeu sua filha mais velha. Um mês depois, o companheiro de Géssica decidiu iniciar o tratamento. O tempo revelou que a transformação da filha mais velha foi usada por Deus para restaurar toda a família. Hoje, caminham para recomeçar unidos, agora com uma nova vida em Cristo (Martines, 2025), pois, “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (Bíblia, 2 Coríntios 5:17).

- **Relato 3: Érika**<sup>3</sup>

Após anos como dependente química, Érika foi acolhida pela missão há dois anos, momento em que começou sua jornada de superação. Ao longo desse período, ela teve acesso a serviços essenciais, como a emissão de documentos, tratamentos médicos, odontológicos e oftalmológicos, além de concluir um curso profissionalizante de cuidadora de idosos. Durante sua permanência na Cristolândia, Érika também experimentou a restauração de seus vínculos familiares, testemunhando o poder de Deus em sua vida e no relacionamento com seus entes queridos. Foi nesse ambiente que ela foi discipulada e acompanhada, até reconhecer Jesus como seu Salvador e ser batizada (Portal Tela, 18 fev. 2025).

- **Relato 4: Suellem Candeias**<sup>4</sup>

Suellem chegou ao Projeto após 15 anos de dependência de SPAs. De lar evangélico, afastou-se da igreja aos 12 anos, e devido ao uso de drogas, passou a

---

<sup>2</sup> Relato completo em: MARTINES, Silvana dos Santos Pereira. **Sonho de Mãe – Conteúdo Mensal**. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/blog/sonho-de-mae-conteudo-mensal/>. Acesso em: 16 out. 2025.

<sup>3</sup> Relato completo em: PORTAL TELA. Érika renasce em Cristo após vencer vício e é batizada no Rio de Janeiro. 18 fev. 2025. Disponível em: <https://www.portaltela.com/espiritualidade/religiao/2025/02/18/erika-renasce-em-cristo-apos-vencervicio-e-e-batizada-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 17 out. 2025.

<sup>4</sup> Relato completo em: MISSÕES NACIONAIS. **Uma história de transformação: Suellem Candeias**. 26 jun. 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/noticias/uma-historia-de-transformacao/>. Acesso em: 17 out. 2025.

viver nas ruas, perdendo contato com a família. Após uma tentativa frustrada de internação, buscou ajuda e foi acolhida na Cristolândia Feminina da Serra (ES). Passadas duas semanas de internação, descobriu que estava grávida e foi transferida para a Cristolândia Sonho de Mãe (ES). Ali encontrou não só apoio, mas também motivação para lutar por sua recuperação. Passado mais de um ano de acompanhamento, Suellem expressa gratidão pela transformação vivida, destacando o papel dos missionários e voluntários no processo de ressocialização. Com a filha nos braços, afirma que apenas Cristo é capaz de preencher o vazio interior e encoraja outros a buscar ajuda enquanto há tempo (Missões Nacionais, 26 jun. 2025).

- **Relato 5: Luiz Fagno<sup>5</sup>**

O relato do ex-acolhido da Cristolândia e hoje missionário Luiz Fagno (2025) traduz o sentimento verificado entre as pessoas que passam pelo Programa:

*“O meu sentimento é de gratidão sempre a Deus em primeiro lugar, e gratidão à Cristolândia e a todos os que acreditaram e investiram em mim. Meu sonho é seguir como missionário, para continuar levando o verdadeiro Evangelho transformador, pelo qual um dia fui alcançado também”.*

Em comum esses relatos descrevem a intenção de Deus em nos restaurar, redimir todas as coisas, “um novo céu e nova terra” (Bíblia, Apocalipse, 21:1), mostrando que desde a criação até a consumação, Deus está conduzindo a história com o propósito de revelar Sua glória, manifestar Seu amor e estabelecer justiça.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA RECONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS FAMILIARES E NA REINSERÇÃO SOCIAL

Ao ler e refletir sobre os relatos apresentados acima, fica o entendimento de que o Programa de Ressocialização Cristolândia realiza uma missão que coopera com Deus na realização dos Seus propósitos pois

O protagonista da missão não é mais a agência missionária, ou a igreja local ou o missionário, mas o próprio Deus. Estar na missão deixa de ser um envolvimento em ações da igreja tão somente para os ‘não cristãos’, mas um

---

<sup>5</sup> Relato completo em: FAGNO, Luiz. **De acolhido da Cristolândia à Teólogo!** 22 maio 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/noticias/de-acolhido-da-cristolandia-a-teologoconheca-a-historia-do-missionario-luiz-fagno/>. Acesso em: 17 out. 2025.

compromisso e uma parceria total com o que Deus quer fazer no mundo (Nascimento, 2015, p. 123).

Em complemento, no entendimento de Christopher J. H. Wright a Missão de Deus pode ser entendida como “tudo o que Deus está fazendo em seu grande propósito para toda a criação e tudo o que Ele nos chama a fazermos para cooperar com esse propósito” (Wright, 2012, p. 32).

Ou seja, não somos espectadores da obra divina, mas sim participantes ativos. É preciso entender também que cooperar com Deus envolve escolhas conscientes que refletem os valores do reino de Deus, como por exemplo, amor, paz, humildade e generosidade.

E a pessoa em situação de vulnerabilidade social, que sofre também as consequências da dependência química, ao ser confrontada com a possibilidade de uma nova vida a partir dos princípios e valores da Bíblia, reconhece o vazio da sua existência. Percebe melhor o isolamento social em que se encontra, especialmente relacionado a sua família e amigos, e na Cristolândia ela é impulsionada a ansiar por nova vida e reconstruir sua caminhada.

Porém, para que o trabalho seja mais efetivo, após a aproximação, “a família deve ser parceira no tratamento, como rede de relação que dá suporte ao usuário para enfrentar as dificuldades cotidianas, advindas das drogas (Alvarez; Gomes; Xavier, 2014, p. 642).

Constata-se assim que “o propósito primeiro das *missiones ecclesiae* [missões da igreja] não pode, por consequência, ser simplesmente a implantação de igrejas ou a salvação de almas; pelo contrário, ele deverá ser o serviço à *Missio Dei*” (Bosch, 2002, p. 468). Nesse sentido, em vez de esperar passivamente em que Deus aja, devemos contribuir de forma ativa.

É importante lembrar também que a cooperação com o propósito divino não é apenas individual, mas comunitária, e a Igreja Batista desde seu início teve sua atuação voltada à educação e aos valores cristãos. Além disso, as igrejas batistas prestam assistência integral em comunidades carentes e ambientes marginalizados pela sociedade, seguindo o princípio bíblico do amor próximo.

E diante dos elementos expostos ao longo do estudo, a espiritualidade mostra-se como um recurso essencial na reconstrução de vínculos familiares e reinserção social, oferecendo sentido, esperança e pertencimento. Integrada ao acolhimento e ao suporte psicossocial, ela fortalece a dignidade e amplia as possibilidades de

reconstrução de projetos de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho que abordou a obra missionária do Programa de Ressocialização Cristolândia no processo de restauração de pessoas e famílias impactadas pela dependência química, cuja questão central orientadora foi compreender de que forma o Programa contribui para a reinserção social de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas (SPAs), bem como investigar o papel desempenhado pela espiritualidade neste contexto. Acredita-se ter respondido ao questionamento e alcançado o objetivo geral de analisar o papel da espiritualidade na reinserção social e reconstrução dos vínculos familiares dos acolhidos pelo Programa.

Ao abordar as pessoas em vulnerabilidade social e situação de rua, constatou-se que as pessoas nessa condição enfrentam diversos desafios e que o consumo de drogas é muitas vezes o motivo e também a consequência para a situação. Há ainda casos em que as SPAs representam um alívio imediato para as dores e conflitos vivenciados.

Foi com enorme emoção que no Capítulo dois ao explicar sobre o trabalho dos Batistas com a ação social, o cuidado com o próximo desde fundação até os dias atuais, passou um filme na minha cabeça ao falar sobre a Missão Cristolândia, pois eu sou um resgatado e hoje voluntário deste trabalho, que não oferece apenas alimentação e apoio, mas nos oferta o Pão da Vida: “Jesus Cristo”.

Por fim, ao analisar no Capítulo três as estratégias utilizadas pela Cristolândia para promover a reinserção social e reconstrução dos vínculos familiares das pessoas em situação de rua e dependência química dos acolhidos pelo Programa, os relatos apresentados mostraram que em comum, além da vulnerabilidade social, vivência nas ruas, drogadição e violência, as pessoas acolhidas são marcadas pela fé e pela força transformadora da espiritualidade. Sendo eu um ex-acolhido, também apresentei meu relato e as maravilhas e conquistas que Deus tem me proporcionado.

Por fim, restaram comprovadas as hipóteses de que a abordagem missionária adotada pela Cristolândia contribui para a reconstrução dos vínculos familiares de pessoas em situação de vulnerabilidade social e dependência química; e, a reinserção social de usuários de SPAs atendidos pela Cristolândia é potencializada pela

integração entre acolhimento espiritual, suporte psicossocial e atividades ocupacionais.

É sabido que a Cristolândia não é a única alternativa para o resgate e ressocialização de pessoas em situação de vulnerabilidade social e drogadição. Contudo, ficou evidente tratar-se de um exemplo vivo da fé traduzida em ações, demonstrando que as organizações cristãs ajudam dependentes químicos a recuperar a autoestima, reconhecendo sua identidade com Cristo e encontrando o propósito de vida no serviço ao próximo.

Assim, a trajetória dos Batistas, desde sua origem na Europa, até a sua atuação social contemporânea no Brasil, revela uma identidade marcada pela fidelidade às Escrituras e pelo compromisso com a transformação da sociedade. A missão Cristolândia representa a continuidade dessa história, reafirmando que a fé cristã, quando vivida com autenticidade, é capaz de impactar vidas e comunidades de forma profunda e duradoura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS

AREDE JÚNIOR, Fernando R; AREDE, Idinalva A. R; FELICIANO, Jaine S; GRYCUK, Sérgio; GRYCUK, Márcia P; GODÓI JÚNIOR, Celso B; MACHADO, Humberto; MACHADO, Soraia M. O; CIRINO, Alice C. B; LAURINDO, Haniele A. **Ministério Cristolândia: manual operacional**. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, 2012.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro**. Vida Nova: São Paulo, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BONAVIDES, Paulo; MIRANDA, Jorge; AGRA, Walber de Moura. **Comentários à Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

COUTINHO, Marcos Pereira Anjo. Ilícitos administrativos decorrentes das violações aos direitos fundamentais das pessoas em situação de rua. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; ALMEIDA, Gregório Assagra de; GUSTIN, Miracy; LIMA, Paulo César Vicente de; IENNACO, Rodrigo. (orgs.). **Direitos fundamentais das pessoas em situação de rua**. 2. ed. Belo Horizonte: D'Plácido, 2021. Parte V, Cap. 39, p. 783-794.

GUERRA, Sidney; EMERIQUE, Lilian Balmant. **Direitos das minorias e grupos vulneráveis**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. (Coleção Relações Internacionais e Globalização, v. 19).

MARINHO, Dórian Ribas; OLIVEIRA E ARAÚJO, Luiz A. de. **Direitos humanos e cidadania**. Florianópolis: UDESC: FAED: CEAD, 2002.

NASCIMENTO, Analzira Pereira do. **Evangelização ou colonização?: o risco de fazer missão sem se importar com o outro**. Viçosa, MG: Ultimato, 2015.

RODRIGUES, Samuel. A voz da rua. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; ALMEIDA, Gregório Assagra de; GUSTIN, Miracy; LIMA, Paulo César Vicente de; IENNACO, Rodrigo. (orgs.). **Direitos fundamentais das pessoas em situação de rua**. 2. ed. Belo Horizonte: D'Plácido, 2021. Apresentação, p. 21-24.

TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da. (orgs.). **Espiritualidade e qualidade de vida**, Porto Alegre: Editora EDIPUCRS, 2004.

WILLARD, Dallas. **Renovação do Coração**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova/Instituto Betel Brasileiro, 2012.

## BÍBLIA

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Despertar**. Barueri, SP: SBB, 2012.

## ARTIGOS

ALVAREZ, Simone Quadros; GOMES, Giovana Calcagno; XAVIER, Daiani Modernel. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 8, n. 3, p. 641-648, mar. 2014. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/6e462d3e-3344-44f2-9360-208863fac739/content>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ANDRADE, Celina Fontes de. **Moradores de rua, invisibilidade pública**. 9 jan. 2018. Disponível em: <https://pt.essays.club/Ci%C3%AAncias-Humanas-e-Artes/Servi%C3%A7o-Social/Os-Moradores-de-Rua-Invisibilidade-P%C3%BAblica9805.html>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ARAÚJO SILVA, João Rúrick; PRESTES, Fabiana Soares; INSAURRIAGA, Márcio Aurélio Alves; BOTELHO, Mozer Cardoso; RODRIGUES, Alexandre Lamas; SILVA, Ronaldo Barbosa. Direitos fundamentais das pessoas em situação de rua. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7667/5456>. Acesso em: 23 set. 2025.

MELO, Getúlio Costa. Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem. *In: Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XVI, n. 119, dez. 2013. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=13959](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13959). Acesso em: 9 set. 2025.

MONTEIRO, Daiane Daitx; REICHOW, Jeverson Rogério Costa; SAIS, Helenice de Freitas; FERNANDES, Fernanda de Sousa. Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 98, p. 129-139, jan./jun. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415711X2020000100014](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2020000100014). Acesso em: 28 set. 2025.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; FERREIRA, Kamyla Alves; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira; LEMES, Alisséia Guimarães; LUIS, Margarita Antonia Villar. Relações de pessoas em situação de rua com uso de substâncias psicoativas. **Revista Sociais e Humanas**, v. 35, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/43479>. Acesso em: 23 set. 2025.

OLIVEIRA, Gesyele Batista; HIGA, Débora Mayumi; ARAUJO, Jackeline Claudino Sousa; SELUSNHAKI, Aline Moraes; REIS, Tomás Collodel Magalhães; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Pessoas em situação de rua: revisão sistemática.

**Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina/PR, v. 11, n. 2, maio/ago. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S22366407202000020004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S22366407202000020004). Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de; REIS, Mary Lopes; VANDENBERGHE, Luc; SOUZA Márcia Maria de; MEDEIROS Marcelo. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. **Interface – comunicação, saúde, educação**, Botucatu/SP, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/ZcTPn95X5HZYsRFF4ScsTTR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RODRIGUES, Marcio Hyttler Queiroz. **Cristolândia**: engajamento missionário dos batistas brasileiros. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019. Disponível em: <http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/516/1/TCC%20-%20M%C3%A1rcio.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SALAZAR, Victor Alfonso Martinez; ARAUJO, Brianny Gomes; TEIXEIRA, Giovanni Zannino; SILVA, Enmilly Gonçalves Pereira Luna da; LUNA, Karínthea Kerlla Gonçalves Pereira; SOUZA, Nayra Lurian Nascimento de. *et al.* **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4637>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANCHEZ, Zila Van Der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 34, supl. 1; 73-81, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/74ZvN6NDMzd6767Z34wxBjd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

SPAGGIARI, Enrico; ESTRADIOTE, Wesley Rodrigues; FONSECA, Isadora Zuza. Etnografia da atuação de entidades sociais na região da Luz. **Ponto Urbe – revista de Antropologia da USP** [Online], v. 11, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1143>. Acesso em: 5 dez. 2025.

STEPHANNINI, Valdir; BROTTTO, Julio Cezar de Paula. Podem ser considerados protestantes os Batistas? **Estudos Teológicos**, São Leopoldo/RS, v. 58, n. 2, p. 423-435, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/676>. Acesso em: 30 maio 2025.

TOMASSO, Claudia de Souza; BELTRAME, Ideraldo Luiz; LUCCHETTI, Giancarlo. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, out. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000500019&script=sci\\_arttext&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692011000500019&script=sci_arttext&lang=pt). Acesso em: 12 set. 2025.

VIEIRA, Ana Duarte. Acesso à saúde de populações vulneráveis: uma visão sob o enfoque da bioética. **Rev Bio y Der.**, n. 43, p. 211-223, 2018. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/bioetica/n43/1886-5887-bioetica-43-00211.pdf>. Acesso em: 9 set. 2025.

## DISSERTAÇÕES

ALVES, Pedro Henrique Guimarães Teixeira. **O regime divino: batistas brasileiros entre a autonomia e a centralização (1881-1935)**. 147 f. Dissertação (Mestrado e em História, Política e Bens Culturais) - Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/6e462d3e-3344-44f2-9360208863fac739/content>. Acesso em: 23 set. 2025.

LEITE, Jônatas Câmara. **A declaração doutrinária da Convenção Batista brasileira, sua histeria e intertextos**. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2014. Disponível em: <http://bdtd.faculdadeunida.com.br:8080/jspui/bitstream/prefix/238/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20J%C3%B4natas%20Camara%20Leite.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, Jose Miguel dos. **Ações de resgate da cidadania dos dependentes químicos promovidas pela Convenção Batista brasileira: Projeto Cristolândia**. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020. Disponível em: <http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/401>. Acesso em: 15 set. 2025.

## MATERIAL DIDÁTICO

VIANA, Victor de Lima. **Teologia da Missão**. Material didático do curso de Bacharelado em Teologia. São Paulo: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2023.

## LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Constituição**: República Federativa do Brasil de 1988. Brasília/DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.053**, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 10 set. 2025.

## INTERNET

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA – CBB. **Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasil**. 2025. Disponível em: [https://convencaobatista.com.br/site/pagina.php?MEN\\_ID=22](https://convencaobatista.com.br/site/pagina.php?MEN_ID=22). Acesso em: 10 set.

2025.

CRISTOLÂNDIA RIO DE JANEIRO. **Informações gerais**. 2021. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/compaixao-e-graca/cristolandia-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 28 set. 2025.

DIAS, Anderson Weige. **Breve História dos Batistas**. 16 jul. 2025. Disponível em: <https://igrejabatista.org/breve-historia-dos-batistas/>. Acesso em: 17 out. 2025.

FAGNO, Luiz. **De acolhido da Cristolândia à Teólogo!** 22 maio 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/noticias/de-acolhido-da-cristolandia-a-teologo-conheca-a-historia-do-missionario-luiz-fagno/>. Acesso em: 17 out. 2025.

FROMM, Deborah. **Deus e o Diabo na terra do crack**: uma etnografia da “cosmopolítica” batista. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/512.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2025.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA JMN/CBB. **Cristolândia**. 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/cristolandia/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA JMN/CBB. **Relatório de Atuação Social**. 2022. Disponível em: [https://issuu.com/juntademissoesnacionais/docs/6737\\_-\\_jmn\\_-\\_relatorio\\_de\\_atuacao\\_social\\_2022\\_1\\_/9](https://issuu.com/juntademissoesnacionais/docs/6737_-_jmn_-_relatorio_de_atuacao_social_2022_1_/9). Acesso em: 10 ago. 2025.

MACHADO, Humberto: depoimento [set. 2019]. Entrevistador: Luis Felipe dos Santos para a reportagem: A Igreja Batista contra o vício - Conheça o Cristolândia, o projeto da Igreja Batista para ajudar dependentes químicos. **Revista Super Interessante**, 9 set. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-igreja-batista-contra-o-vicio/>. Acesso em: 27 set. 2025.

MACHADO, Soraia. A mulher que implantou a Cristolândia. **Revista Ultimato** [Online]. 21 dez. 2017. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/a-mulher-que-implantou-a-cristolandia>. Acesso em: 6 dez. 2025.

MARTINES, Silvana dos Santos Pereira. **Sonho de Mãe – Conteúdo Mensal**. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/blog/sonho-de-mae-conteudo-mensal/>. Acesso em: 16 out. 2025.

MEDEIROS, Juliana. **Serviço especializado para pessoas em situação de rua**. 12 abr. 2018. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 13 set. 2025.

MELLO, Nádia. **Cristolândia**: como a música está transformando vidas no resgate de ex-dependentes. 14 jan. 2025. Disponível em: <https://comunhao.com.br/cristolandia-como-a-musica-esta-transformando-vidas-no-resgate-de-ex-dependentes/>. Acesso

em: 29 set. 2025.

MEMÓRIA DOS BATISTAS. **Qual o início da igreja batista? Quem fundou a igreja batista? Qual a origem da igreja batista? Onde nasceu a primeira igreja batista?** 1921. Disponível em: <https://www.igrejabatista.net/origem.html>. Acesso em: 17 out. 2025.

MENEZES, Ana Luiza. **Cristolândia atua há 15 anos no resgate de dependentes químicos.** 24 jun. 2024. Disponível em: <https://pleno.news/fe/missoes/cristolandia-atua-ha-15-anos-para-resgatar-dependentes-quimicos.html>. Acesso em: 27 set. 2025.

MERELES, Carla. **Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas.** 22 set. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 18 set. 2025.

MISSÕES NACIONAIS. **Cristolândia:** Maria Cristina. 2021. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/cristolandia/>. Acesso em: 17 out. 2025.

MISSÕES NACIONAIS. **Projetos:** Cristolândia Espírito Santo: uma história de transformação. 2019. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/projetos/cristolandia-espírito-santo/>. Acesso em: 17 out. 2025.

MISSÕES NACIONAIS. **Uma história de transformação:** Suellem Candeias. 26 jun. 2025. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/noticias/uma-historia-de-transformacao/>. Acesso em: 17 out. 2025.

PORTAL TELA. **Érika renasce em Cristo após vencer vício e é batizada no Rio de Janeiro.** 18 fev. 2025. Disponível em: <https://www.portaltela.com/espiritualidade/religiao/2025/02/18/erika-renasce-em-cristoapos-vencer-vicio-e-e-batizada-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTOS, Luis Felipe dos. A Igreja Batista contra o vício - Conheça o Cristolândia, o projeto da Igreja Batista para ajudar dependentes químicos. **Revista Super Interessante**, 9 set. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/a-igreja-batista-contra-o-vicio/>. Acesso em: 27 set. 2025.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Testemunho do autor

Por fim, trago meu relato como resgatado por essa obra maravilhosa. Eu nasci em junho de 1969, na cidade de Franca /SP e minha infância foi ao lado de minha mãe e minhas duas irmãs um pouquinho mais velhas do que eu. Não tenho muitas lembranças dos meus cinco primeiros anos de vida, mas, segundo relato de minha mãe, foram muito sofridos.

Em 1974 meus pais se separaram e depois de poucos meses minha mãe encontrou um novo companheiro, chamado carinhosamente de “paidrasto”, porque ele nos criou como filhos verdadeiros e juntos eles fizeram o possível para nos oferecer o melhor que podiam, incentivando nossos estudos e assim minhas irmãs concluíram o Magistério; sendo que a mais nova ainda cursou e se formou na Faculdade de Letras e também em Pedagogia.

Eu também era um excelente aluno até completar a 8ª série, mas quando comecei o ensino médio; eu também iniciei minha triste trajetória no mundo das drogas; isto aconteceu em 1984 e foi quando deixei a casa dos meus pais, retomando o contato apenas em 2013.

Foram 29 anos de drogadição. Após amizade com um grupo de roqueiros rebeldes, comecei a usar maconha, bebidas alcoólicas e pscotrópicos que eu furtava nas farmácias onde trabalhava. Com 15 anos de idade, eu já tinha cinco anos de experiência trabalhando em farmácia (ofício que aprendi com meu "paidrasto").

Aos 17 anos de idade eu acrescentei a cocaína e outras drogas injetáveis na minha maléfica lista de vícios e então a destruição da minha vida entrou em ritmo acelerado, cheguei a usar água do vaso sanitário para destilar a cocaína e injetar na minha veia.

Com 18 anos eu tive uma overdose de cocaína e fiquei três dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em decorrência de ter sofrido uma parada cardiorrespiratória. Este foi um claro aviso de Deus dizendo para eu parar de destruir a vida que Ele me deu, porém eu não quis ouvi-lo e na mesma semana que tive alta hospitalar eu já estava injetando drogas nas minhas veias novamente. Também comecei a furtar, traficar e praticar estelionatos para sustentar o vício. Como consequência, fui preso no início de 1991.

No presídio eu continuei usando drogas, só que menos ofensivas e em menor quantidade, lá também passei por exames médicos e fui diagnosticado como portador do vírus HIV+. Os médicos diziam que se eu me cuidasse bem eu viveria mais uns seis ou sete anos, pois ainda não existia tratamento naquela época. Já os meus pais me disseram que Deus é superior a todos os médicos do mundo e somente Ele é quem sabia como seria meu futuro.

Permaneci encarcerado por nove anos e seis meses. Quando ganhei o Indulto Natalino (liberdade) no final do ano 2000, eu voltei a usar cocaína e também experimentei crack; o qual me fez um escravo dele. A partir de então, eu ficava um tempo na prisão e um tempo na rua cometendo crimes para sustentar o vício no crack. Nesse período eu cheguei a pesar 47 quilos, medindo 1,80 cm de altura. Tive dois episódios de tuberculose, hepatite C, anemias profundas e broncopneumonia; o Senhor me curou em todas estas enfermidades e mesmo assim eu continuei usando e sendo usado pelo crack.

No carnaval de 2012 fui esfaqueado e tive um pulmão perfurado, mas o Senhor me deu livramento da morte e no mesmo dia que saí do hospital eu já estava consumindo crack novamente. A diferença é que agora eu queria me libertar do vício, mas sabia que sozinho eu não conseguia. Foi quando em março de 2013 eu conheci o Programa Jesus Transforma (um trabalho dos Batistas Brasileiros) na Igreja Batista do Jardim Redentor em Franca/SP; e lá o Pastor Valdenir Albarral me apresentou o Plano de Salvação, eu aceitei e fui encaminhado para a Cristolândia. Lá chegando me deparei com a frase: "Conhecereis a verdade e ela vos libertará", que me tocou profundamente. Comecei o tratamento sendo discipulado com o amor, os ensinamentos e as correções que eu recebia do Pastor José Tadeu de Camargo, a quem sou muito grato.

Fui batizado nas águas em junho de 2013, concluí as três fases do tratamento em dezembro e decidi ser um missionário evangelista para ajudar ao próximo como eu fui ajudado. O problema maior era que contra mim havia um mandado de prisão em aberto, pelo motivo de eu ser fugitivo do regime semiaberto; então falei com o meu Pastor, nós oramos e eu falei que iria me entregar as autoridades para acertar meus débitos com a justiça dos homens. Fui acompanhado pelo advogado e Pastor Marcelo Rateiro e o Pastor Valdenir Albarral até a delegacia na cidade de Bauru/SP e apresentado ao delegado de plantão, o qual ficou perplexo diante da situação inusitada, pois um homem que tinha ficado 15 anos preso e que tinha um histórico

criminal “recheado” de motins, rebeliões, fugas e tentativas de fugas; estava ali diante dele para ser preso espontaneamente. Neste momento, eu olhei para ele e falei firmemente: “- Doutor; isto é o poder de Deus operando em minha vida, leia 2 Coríntios 5:17”.

Ali mesmo comecei outra fase da minha recuperação. Voltei para o cárcere e na mesma semana fui transferido para o Centro de Detenção Provisória (CDP) junto com mais 32 criminosos, convivendo em paz com eles e falando do amor transformador de Jesus. Depois fui transferido para a Penitenciária de Segurança Máxima em Balbinos (SP), onde os agentes, os diretores e os presos que antes me conheciam como problemático, também ficaram perplexos e alguns até duvidavam do fato ocorrido (eu me entregar); então eu dizia o motivo de eu ter me entregado, citando 2 Coríntios 5:17 e João 8:32: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Bíblia, João 8:32).

Neste novo período que fiquei encarcerado (2014 a 2017) eu não mudei meus propósitos e fui um missionário evangelista lá dentro da penitenciária mesmo; o Senhor me usou para conseguirmos conversões e muitas reconciliações de evangélicos que tinham se desviado do caminho do bem e por isso estavam sofrendo e muito naquele lugar onde o maligno predomina - inclusive consegui formar duas celas só com presos convertidos ou reconciliados, onde tínhamos cultos, vigílias e estudos, além de divulgação do evangelho para todos os presos e até para alguns agentes penitenciários, também realizávamos cultos no pátio com os presos e seus familiares todos os domingos.

Em setembro de 2017 consegui a liberdade condicional. Fiquei morando com minha mãe durante seis meses e indo ao Fórum uma vez por mês, até que em março de 2018, Deus me presenteou com o indulto pleno (anistia) e a partir de então, eu voltei a trabalhar com o Pastor José Tadeu de Camargo no Centro de Recuperação de Vidas Riopretenses, que era um ministério da PIB-Rio Preto que operava nos moldes da Cristolândia, resgatando, recuperando e ajudando na ressocialização de dependentes químicos e/ou alcoólatras.

Já tendo quitado totalmente minha dívida com a justiça dos homens, procurei esquecer as coisas passadas e prosseguir para meu alvo que é servir a Deus com alegria e buscar o Reino de Deus e sua justiça; sabendo que todas as demais coisas me serão acrescentadas (Bíblia, Mateus 6:33).

Nestes novos tempos tive experiências maravilhosas, sonhos realizados -viajar

de avião e mergulhar nas águas de Copacabana -, e também acontecimentos inesperados que pareciam impossíveis se tornaram verdades, mas que me provam o quanto Deus faz por mim além daquilo que posso pensar: em 2019 eu conheci a Vagmar que é uma serva fiel ao Senhor Jesus, começamos a conversar através de chamadas de vídeo. Em março de 2020 eu fui até Teresina para conhecê-la pessoalmente, iniciamos nosso namoro e em novembro ela veio conhecer minha família e meu trabalho na obra de Deus. Decidimos nos casar e em dezembro eu fui novamente à Teresina para celebrar nossa festa de noivado. Um ano depois, em 23 de março de 2021, foi realizado nosso casamento na cidade de São José do Rio Preto (SP).

As bênçãos continuaram e no segundo semestre de 2021 eu iniciei no curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

O nosso Centro de Recuperação de Vidas fechou as portas em outubro de 2021, no auge da pandemia de covid 19, mas eu continuei e ainda continuo ajudando os dependentes químicos, os recuperados e também seus familiares; por meio de telefonemas e também visitas sempre que possível.

Mesmo trabalhando de forma mais pesada fisicamente em trabalho secular; o Senhor me deu forças para continuar estudando e pela Graça superabundante em minha vida, consegui concluir os oito semestres com ótimas notas, bom aproveitamento nos estágios, atividades complementares realizadas e agora, no segundo semestre de 2025, estou finalizando o meu TCC; crendo firmemente que “grandes coisas estão por vir” em nome de Jesus. “Não morrerei; pelo contrário, viverei e anunciarei as obras do Senhor. O Senhor me castigou duramente, mas não me entregou à morte. Abri as portas da justiça para mim, para que eu entre por ela e renda graças ao Senhor” (Bíblia, Salmos 118:17-19).